



## **Marco Antonio Brandão, UNESP/FAPESP/LabDES**

**Título:** *De imigrante pobre a pequeno industrial no interior paulista: a formação do empresariado industrial em Ribeirão Preto e Franca (1890-1960)*

**Resumo:** Assim como a Revolução Industrial gerou muitos debates na literatura acadêmica europeia, o processo de industrialização ocorrido no Brasil, entre 1890 a 1930, forneceu algumas das obras-primas das ciências humanas brasileiras. Dessas análises, consolidou-se o consenso de que a industrialização brasileira possuiu uma relação estreita com a economia cafeeira. A formação do empresariado industrial contou, além dos fazendeiros, com a participação de imigrantes abastados suficientemente para investir capitais em médias e grandes indústrias na cidade de São Paulo. Esse modelo tornou-se um padrão para o estudo de outras realidades encontradas no interior do Estado de São Paulo. Assim, o nosso propósito não é a contestação do modelo construído e sim, apontar brechas nas quais alguns fatores, determinantes para o processo de industrialização de cidades interioranas, não foram levados em conta.

O processo de industrialização, ocorrido entre 1890 a 1930, na cidade de Ribeirão Preto (interior do Estado de São Paulo) surgiu dentro de um núcleo colonial, implantado em 1887, pelo governo paulista, para atrair mão de obra imigrante para a região. As condições encontradas por esses estrangeiros (especialmente, o acesso à propriedade) e a proximidade de suas terras com o mercado consumidor fez do imigrante, destituído de grandes recursos econômicos, mas possuidor de algum *saber-fazer*, o embrião do empresariado industrial ribeirão-pretano. Por sua vez, o surgimento do polo calçadista na cidade de Franca (também no interior paulista), entre 1900-1960, possuiu as suas particularidades. Nesta cidade, os imigrantes tiveram que concorrer com os migrantes, sobretudo, mineiros e não contaram com o acesso a terra. Com isso, o trâmite tradicional, como mão de obra nas fazendas e a vinda à cidade, foi uma regra para muitos. No entanto, averiguamos que na formação do empresariado calçadista, os

indivíduos de origem estrangeira, em muitos períodos, representaram cerca de metade de tal empresariado. A explicação para isso está na predominância do trabalho artesanal (*saber-fazer*) e no pouco capital necessário para o empreendimento.

Ambas as análises, tanto sobre a formação do empresariado industrial em Ribeirão Preto, quanto em Franca foram e estão sendo empreendidas com base em documentação fiscal (livros de impostos), cartorial (registros de casamentos) e judicial (inventários *post-mortem* e testamentos). E ambas mostram um cenário empírico no qual a formação do empresariado industrial guarda profundas diferenças em relação ao seu congênere paulistano, tão bem analisado pela literatura acadêmica. Então, como já explicitamos, o nosso objetivo é analisar as brechas em que os imigrantes pobres tiveram condições de ascender socialmente.

**Palavras-chave:** imigrantes pobres, empresariado industrial, Ribeirão Preto, Franca.